

Índice de outubro apurado pelo IBGE, de 1,31%, é o maior do ano

Alta do dólar afetou praticamente todos os setores, e em especial os alimentos

JACQUELINE FARID

RIO - A pressão do dólar sobre os preços finais elevou a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 1,31% em outubro, a maior variação deste ano, bem superior ao 0,72% registrado em setembro. Os produtos alimentícios foram os mais afetados pela alta da moeda americana e registraram variação positiva de 2,79%, a maior desde novembro de 1994. O IPCA, índice escolhido para o sistema de meta inflacionária, já acumula alta de 6,98% no ano até outubro e em 12 meses atingiu 8,45%.

O índice de outubro ficou acima da média das previsões do mercado (de 0,95% a 1,40%) e reforçou o impacto do dólar sobre os preços. A gerente do Sistema de Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eulina Nunes dos Santos, sublinhou que as pressões do câmbio ocorreram não apenas diretamente em

produtos cotados em dólar, como trigo e soja, mas também de forma indireta em todos os demais grupos. "Vários custos vão aumentando em função do dólar, como energia elétrica e combustíveis, e isso vai se disseminando na inflação. Analisando os resultados de outubro é difícil distinguir o que é ou não efeito da moeda americana", disse.

O grupo de produtos alimentícios contribuiu, sozinho, com quase metade (0,62 ponto porcentual) do IPCA de outubro. Os maiores aumentos ocorreram em produtos influenciados diretamente pelo dólar, como farinha de trigo (15,28%), macarrão (5,62%) e óleo de soja (10,46%).

Houve também uma alta expressiva dos não-alimentícios (0,88%) no mês, compa-

rativamente ao aumento registrado em setembro nesse grupo (0,37%). Os principais aumentos no IPCA nesse caso ocorreram no álcool combustível (11%), nas passagens aéreas (11,85%) e nos cigarros (5,26%), todos sob influência do dólar.

INPC - A fatia mais pobre da população sofreu ainda mais os impactos do câmbio sobre os preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de 1,57% no mês, a maior desde dezembro de 1995.

O INPC refere-se às famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, enquanto o IPCA diz respeito às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos. Eulina disse que os alimentos têm peso maior no cálculo do INPC (30%) do que no IPCA (22,4%), e por isso a pressão do dólar sobre esses produtos acabou sendo maior para os consumidores de menor renda.

Cinco grupos de produtos apresentaram os maiores impactos na inflação, medida pelo IPCA, acumulada no ano até outubro. O índice já atingiu o centro da meta negociada no último acordo estabelecido entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (6,5%),

com dois pontos e meio de variação para cima ou para baixo) e já superou em muito a meta inicial do ano (3,5%, com teto de 5,5%). Eulina ressaltou que até agosto o principal impacto na inflação era o dos preços administrados, mas a partir daí os alimentícios lideraram a lista.

O grupo dos produtos alimentícios registrou aumento de 8,62% no período, com impacto de 1,94 ponto porcentual na alta acumulada de 6,98% do IPCA. Os principais produtos com reajuste foram o pão francês (26,24%), leite pasteurizado (15,48%), óleo de soja (51,38%) e arroz (12,15%).

A energia elétrica teve aumento acumulado de 17,23%. Outras contribuições significativas foram dadas pelo telefone fixo (11,87%), ônibus urbanos (0,75%) e gás de cozinha (23,57%). (AE)

Analizando os resultados é difícil distinguir o que é ou não efeito da moeda americana

Eulina Nunes dos Santos, do IBGE